



## Trabalhos Científicos

**Título:** Relato De Caso: Citomegalovirose Congênita Sintomática

**Autores:** ALICE PAULINO (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - BRASÍLIA, DF), CARLOS HENRIQUE RORIZ DA ROCHA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA - BRASÍLIA, DF)

**Resumo:** Introdução: A citomegalia é considerada a mais frequente infecção congênita em todo o mundo. Entretanto, apenas pequena porcentagem dos casos são sintomáticos e raramente apresentam manifestações típicas. Descrição do caso: T.M.B., 23 anos, primigesta, realizou sorologias no segundo e terceiro trimestre de gestação, demonstrando aumento dos títulos de anticorpos IgG anti-Citomegalovírus (CMV) de 93,96 para 129,9 UI/mL, contudo com IgM negativo durante toda a gestação. Ecografia morfológica do terceiro trimestre evidenciou múltiplas malformações cerebrais e cardíacas no feto, levantando a hipótese de infecção congênita. Com 35 semanas e 6 dias, apesar de entrar em trabalho de parto, a gestação foi interrompida cirurgicamente. O recém-nascido foi sexo masculino, pequeno para a idade gestacional e baixo peso. Apresentava microcefalia, hepatomegalia e petéquias por todo o corpo. Foi internado em unidade neonatal onde realizou exames que demonstraram plaquetopenia, colestase, hepatoesplenomegalia, calcificações cerebrais periventriculares e hidrocefalia. No 13º dia de vida, a pesquisa de CMV na urina apresentou resultado positivo (6,41 cópias/mL), confirmando a hipótese de citomegalovirose congênita. Foi iniciado tratamento com Ganciclovir endovenoso, tendo recebido alta para seguimento ambulatorial especializado. Discussão: A transmissão transplacentária do CMV pode ocorrer em casos de primoinfecção e infecções recorrentes (reinfecções por outras cepas ou reativações) na gestante. As últimas, contudo, apresentam taxas mais baixas de transmissibilidade (1 a 2), enquanto nos casos de primoinfecção, as taxas chegam a 40. O diagnóstico da recorrência do CMV pode ser feito pelo reaparecimento de IgM anti-CMV ou pelo aumento dos títulos de IgG anti-CMV durante a gestação, como foi apresentado por T.M.B entre o segundo e o terceiro trimestres. É incomum que infecções maternas recorrentes provoquem sequelas graves no feto, como o ocorrido no caso descrito. Conclusão: Trata-se de caso raro em que a recorrência de infecção materna por CMV provocou manifestações clássicas da doença no concepto.